GÊNERO E MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR:

a desconstrução do padrão heteronormativo em sala de aula

KLEITON DA SILVA RODRIGUES



Copyright © 2022 Kleiton da Silva Rodrigues
Todos os direitos reservados



FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): KLEITON DA SILVA RODRIGUES
Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): GÊNERO E MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR: a desconstrução do padrão heteronormativo em sala de aula
Título da Dissertação: A influência da prática docente no desenvolvimento socioemocional de alunos divergentes do padrão de gênero binário e heteronormativo em um centro de ensino em período integral em Trindade - GO
Data da banca: 29/08/22
Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim ( ) Não

Público destinado

(X) Professores da educação básica
( ) Estudantes do ensino fundamental
( ) Estudantes do ensino médio
( ) Gestores escolares
( ) Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

(X) Sequência didática
( ) Material didático
( ) Vídeos
( ) Páginas na internet
( ) Jogos pedagógicos digitais
( ) Processos de gestão escolar
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
( ) Outros - Descrever:

_____

_____

_____

Possui URL?
(X) Sim ( ) Não
Se sim, qual:
https://mail.google.com/mail/u/4/#inbox/FMfcgzGqPzDqZpfwqXwSnpmCqmlsNRQf

Vincula-se à temática da dissertação?
(x) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?
(x) Sim ( ) Não

Elementos constitutivos do PTT

a. Possui sumário? (x) Sim ( ) Não
b. Possui orientações ao professor? (x) Sim ( ) Não
c. Possui orientações ao estudante? ( ) Sim (x) Não

d. Possui objetivos/finalidades claros? (x) Sim ( ) Não
e. Possui metodologia específica do PTT? (x) Sim ( ) Não
f. Possui referências? (x) Sim ( ) Não
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (x) Sim ( ) Não
h. Possui ilustrações adequadas? (x) Sim ( ) Não

Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? (X) Sim ( ) Não
Se sim, onde? Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Divino Pai Eterno

b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (X) Sim ( ) Não

c. O produto foi aplicado em que condição? Oficina online e presencial.

d. A aplicação do produto envolveu:
( ) Alunos do ensino fundamental
( ) Alunos do ensino médio
(X) Professores do ensino básico
( ) Professores do ensino superior
(....) Diretores de escola
(....) Coordenadores pedagógicos
(....) Outros membros da comunidade escolar
(....) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Terezinha Richartz (UninCor).
Membro 01 Zionel Santana (UninCor).
Membro 02: Sebastião Alonso Júnior (Universidade Estadual de Góias).

O produto educacional foi considerado:
(X) Aprovado
( ) Aprovado com modificações
( ) Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: __24_____
Classificação do PTT no Qualis Edu ___Edu 2_____

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 29 de agosto de 2022.

Presidente

Membro da banca

Membro da banca

Produto Educacional (Mestrado profissional) apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do Programa de Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino (PPG/GPE).

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino

Linha de Pesquisa: Formação de professores e ação docente.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Richartz

Três Corações / MG
2022

FICHA TÉCNICA

Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor)

Pró-Reitor:
Prof. Dr. João Marcos Mattos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO (PPG/GPE)

Coordenador:
Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva
Vice coordenação:
Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

GÊNERO E MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR: A desconstrução do padrão heteronormativo em sala de aula

Pesquisador e organizador:
Kleiton da Silva Rodrigues
Orientadora:
Profª. Drª. Terezinha Richartz
Designer gráfico:
Beatriz Feitosa

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Rodrigues, Kleiton da Silva
R696g Gênero e memória no espaço escolar: a descontrução de padrão heteronormativo em sala de aula / Kleiton da Silva Rodrigues. Três Corações, 2022.
25 p. : il. color.

Orientador: Dra. Terezinha Richartz
Produto Técnico - Tecnológico - Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.

ISBN: 978-65-00-48100-6

1. Homossexualidade e educação. 2. Identidade de gênero. 3. Ensino básico. I. Richartz, Terezinha. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 37:613.885

Ficha catalográfica sob a responsabilidade de Vital Lins – CRB 6/3008

SUMÁRIO

Gênero e memórias no espaço escolar: a desconstrução da heteronormatividade em sala de aula 4

Tipo de produto educacional 5

Apresentação 7

Primeiro Encontro - Sexo e sexualidade na sociedade contemporânea: entender para respeitar 8

Segundo Encontro - Liberdade para além do binarismo de gênero: uma construção socio-histórica dos padrões de gênero 14

Terceiro Encontro - As consequências do machismo em uma sociedade plural: o papel da escola na formação das novas masculinidades 16

Quarto Encontro - Oficina: Memórias e relações interpessoais: “o Eu e o Outro na formação de um Ser” 19

CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

REFERÊNCIAS 22

Links das Ilustrações 24

SUGESTÕES LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS 25

GÊNERO E MEMÓRIAS NO ESPAÇO ESCOLAR: A DESCONSTRUÇÃO DA HETERONORMATIVIDADE EM SALA DE AULA

Como requisito do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor), o presente E-Book foi pensado e estruturado para professores da Educação Básica, nível Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões em relação às questões de gênero e sexualidade no espaço escolar, visando a desconstrução dos padrão heteronormativos em sala de aula e a consequente construção de um ambiente escolar mais acolhedor e saudável para todos, em especial para os alunos que destoam do padrão binário e heteronormativo.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o produto educacional consiste em um pré-requisito necessário nos programas de Mestrados Profissionais. Tais programas são ofertados na "modalidade de Pós-Graduação *Strictu Senso* voltada para a formação docente continuada de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho" (BRASIL, 2019, n. p.)

O Mestrado Profissional possui objetivos específicos ligados ás especificidades de cada programa, todavia, de maneira geral, segundo a Capes:

> Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Consequentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2019, p. 1).

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

É inegável que escola é um importante espaço de construção de saberes, bem como uma instituição social de grande importância na formação e no desenvolvimento de cidadãos cada vez mais autônomos e críticos. É a partir dela, que alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, encontram lugar para a promoção e discussão de temáticas que envolvem a vida em coletividade, com o objetivo de legitimar e naturalizar direitos e deveres socialmente estabelecidos. Não basta que os direitos estejam garantidos por lei, é preciso normalizá-los em sociedade, ou seja, é necessário discuti-los de maneira aberta e respeitosa.

Dentre as diversas questões que envolvem as relações humanas, cabe destaque para o desenvolvimento socioemocional no espaço escolar. Diante dos avanços estabelecidos pela legislação brasileira, a partir da criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o presente E-Book tem como objetivo ajudar os professores da Educação Básica, especialmente aqueles que lecionam no Ensino Médio, a construírem uma consciência crítica e humana em relação a diversidade sexual e de gênero existente no espaço escolar, através de uma sequência didática que aborda, não somente conceitos chaves ligados às questões de gênero e sexualidade, mas também provocam reflexão a partir da ideia de que cada professor é um agente de combate ao preconceito e de acolhimento das diferenças.

O presente material surgiu da necessidade de se explorar esta temática junto aos professores, pois, infelizmente, muitos ainda não sabem lidar com a presença de jovens e adolescentes que destoam do padrão binário e heteronormativo em sala de aula. Tal situação tem contribuído para a expulsão compulsória desses alunos do espaço escolar e, por conta da violência e do preconceito que sofrem, acabam optando em não prosseguir com seus estudos, conforme apontado na Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais, publicada em 2016 (ABGLT, 2016).

Mesmo que de forma transversal, a temática abordada nesse e-Book alinha-se a algumas competências gerais descritas na BNCC, dentre elas destacam-se (BRASIL, 2018, p. 9):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e

a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir, pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A relação deste material com a BNCC vai ao encontro da necessidade de preparar os professores para lidar com as mais diferentes realidades presentes no espaço escolar, de maneira que alunos e professores sintam-se pertencentes, respeitados e acolhidos nesse espaço, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, através de ações inclusivas que reconheçam o direito do outro de ser quem é e de estar nesse importante lugar chamado escola.

APRESENTAÇÃO

No presente E-book são tratadas questões destinadas a proporcionar condições aos leitores para disseminar os conhecimentos necessários sobre a identidade de gênero e sexualidade, por meio da aplicação de dinâmicas. Nesse contexto, são apresentados procedimentos que foram realizados de forma estratégica, para ajudar na compreensão dos profissionais docentes sobre como a condução de uma educação humanizada é importante nos espaços educacionais diversos.

No mundo contemporâneo, a sociedade contempla uma gama de diversidades, no que se refere ao comportamento humano, o que implica estudos mais aprofundados acerca das formas como os preconceitos contra algumas categorias historicamente segregadas podem ser combatidos. Nesse E-book, a ideia remete a uma perspectiva inovadora, na qual foi elaborada uma sequência didática para auxiliar os professores diante das questões de identidade de gênero e sexualidade nas escolas.

Essa iniciativa tem como objetivo disseminar conhecimentos que possam capacitar os professores para desconstruir certos padrões sociais que foram estabelecidos ao longo da história, para que possam proporcionar aos seus alunos um ambiente escolar adequado e livre de preconceitos.

A partir disso, as dinâmicas desenvolvidas para a execução da sequência didática foram divididas em quatro encontros, nos quais aplicaram-se conteúdos referentes à temática. Nesse contexto, apresentaram-se conhecimentos de forma sequencial, abordando vários conceitos que precisam ser compreendidos, para que possam ser respeitados.

Dessa forma, esse E-book é destinado a apresentar as metodologias usadas para um processo de capacitação docente direcionado às questões sobre identidade de gênero e sexualidade, fazendo com que se possa executar um treinamento de desconstrução e de combate ao preconceito. Portanto, são apresentadas as sequências didáticas utilizadas no projeto de pesquisa do Mestrado Profissional, com o objetivo de auxiliar novas formas de planejamentos relacionados à condução de uma habilitação docente capaz de lidar com a diversidade constante nas escolas.

PRIMEIRO ENCONTRO - SEXO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ENTENDER PARA RESPEITAR

Dinâmica: "O PRAZER É MEU"

Objetivos da dinâmica:

Orientar os professores acerca da distinção entre os conceitos de sexo, gênero e sexualidade; promover as discussões sobre os impactos da heteronormatividade sobre as relações sociais de gênero e a orientação sexual compulsória; e ajudá-los a diferenciar identidade de gênero de orientação sexual

Desenvolvendo a dinâmica:

No primeiro encontro, devem ser realizadas atividades em que se formam duplas ou trios, a partir do recebimento de um número aleatório para cada participante. Solicita-se aos professores que apresentem aos seus colegas presentes as coisas de que gostam de fazer em suas vidas, proporcionando uma maior interação e aproximação dos participantes entre si. Após o tempo aproximado de 10 minutos, as duplas ou trios formados, se quiserem, farão uma breve apresentação dos gostos apresentados pelos colegas, a fim de identificarmos as particularidades de cada um.

O tema apresentado nesse primeiro encontro destina-se, principalmente, a esclarecer as questões e os conceitos de gênero e sexualidade, fazendo com que possa ser promovida a compreensão da sua subjetividade e do seu caráter como uma característica de cada ser humano individualmente. Esse propósito se refere a lecionar sobre como essas questões não podem ser objeto de controle ou de qualquer tipo de opressão, na tentativa de desconstruir crenças que fazem juízo de valor sobre as pessoas que não se encaixam nos padrões de gênero da sociedade. Para entender essa problemática é necessário, primeiro, entender alguns conceitos.



Por exemplo, ao preencher um documento, como uma solicitação de emprego ou formulário de registro escolar, geralmente, é

solicitado que você forneça seus dados, como nome, idade, endereço, telefone, data de nascimento... e também o seu sexo ou gênero. Mas você já preencheu algum formulário em que precisou especificar o seu sexo e o seu gênero? Não, né? Isso acontece porque, no senso comum, as pessoas consideram que sexo e gênero são basicamente a mesma coisa. Todavia, a grande maioria dos cientistas sociais e sociólogos definem sexo e gênero como elementos distintos um do outro.

"Sexo" é o termo usado para referir-se à anatomia sexual de uma pessoa (suas partes sexuais do corpo). Então, se um médico disser que uma menina é mulher em termos de seus cromossomos sexuais, seus órgãos sexuais e composição hormonal, o médico está se referindo ao sexo da menina (seu corpo) (CECCARELLI; ANDRADE, 2018).

Já o "Gênero" é o termo usado para referir-se a como uma pessoa se sente sobre si mesma, como menino/homem ou se sente sobre si mesma como menina/mulher. Identidade de gênero é o termo utilizado para saber como uma pessoa se auto identifica em termos de ser um menino/homem ou menina/mulher. Quando alguém diz: "Eu sou um homem", está declarando sua identidade de gênero (CECCARELLI; ANDRADE, 2018).



O papel de gênero refere-se aos papéis sociais que são atribuídos por uma sociedade, de acordo com o gênero. (Nos Estados Unidos, os papéis de gênero têm mudado muito nos últimos cem anos, à medida que a sociedade se tornou menos restritiva sobre quais papéis homens e mulheres podem assumir). A atribuição de gênero é o processo social pelo qual as crianças são rotuladas de meninas ou de meninos. Então, quando alguém anuncia no nascimento: "É uma menina!", isso faz parte da atribuição de gênero dessa criança (ARCHER, 2002, p. 291).

"Orientação sexual" é o termo usado para referir-se aos sentimentos sexuais (eróticos) de uma pessoa. Então, quando se fala sobre uma pessoa ser homossexual, heterossexual, pansexual ou assexual, está mencionando a orientação sexual dessa pessoa (DEAUX, 1985).

Para esclarecer sobre as orientações sexuais, quando uma pessoa se define como homossexual, significa que ela se relaciona com pessoas do mesmo sexo que ela; quando heterossexual, ela prefere se relacionar com pessoas do sexo oposto ao dela; quanto ela diz ser pansexual, significa que ela se relaciona com pessoas independente de seu sexo ou da sua orientação sexual; e quando se fala em assexual, refere-se às pessoas que

não se relacionam sexualmente (nunca ou quase nunca) com nenhum sexo ou orientação sexual.

A distinção entre sexo e gênero é a chave para que se possa examinar gênero e sexualidade como variáveis sociais e não como variáveis biológicas. Ao contrário da maneira comum de pensar sobre isso, o gênero não é determinado pela biologia de maneira simples. Por exemplo, a pesquisa intercultural da antropóloga Margaret Mead na Nova Guiné, na década de 1930, foi pioneira em sua demonstração de que as culturas diferem marcadamente nas maneiras como percebem os "temperamentos" de gênero de homens e mulheres, isto é, sua masculinidade e feminilidade (ARCHER, 2002).

Ao contrário das qualidades que definiam masculinidade e feminilidade na América do Norte na época, ela via ambos os gêneros entre os *Arapesh* como sensíveis, gentis, cooperativos e passivos, enquanto entre os *Mundugumor* ambos os gêneros eram assertivos, violentos, ciumentos e agressivos. Entre os *Tchambuli*, ela descreveu os temperamentos masculino e feminino como opostos aos observados na América do Norte. As mulheres pareciam assertivas, dominadoras, emocionalmente inexpressivas e gerenciais, enquanto os homens pareciam emocionalmente dependentes, frágeis e menos responsáveis (KENNEDY, 2010).

A experiência de pessoas transgênero também demonstra que o sexo de uma pessoa, conforme determinado por sua biologia, nem sempre corresponde ao seu gênero. Portanto, os termos sexo e gênero não são intercambiáveis. Um bebê que nasce com genitália masculina será identificado como homem. À medida que cresce, no entanto, ele pode se identificar com os aspectos femininos de sua cultura. O termo sexo refere-se a distinções biológicas ou físicas e as suas características não variam significativamente entre as diferentes sociedades humanas. Por exemplo, é fisiologicamente normal que pessoas do sexo feminino, independentemente da cultura, eventualmente menstruem e desenvolvam seios que possam amamentar (UZIEL; MELLO; GROSSI, 2006).

Os sinais e características de gênero, por outro lado, podem variar muito entre as diferentes sociedades, como observou a pesquisa de Margaret Mead. Por exemplo, na cultura americana, é considerado feminino (ou uma característica do gênero feminino) usar vestido ou saia (Figura 1).

Figura 1 – Mulheres no padrão heteronormativo feminino



Fonte: FREEPIKE (2022a)[3]

No entanto, em muitas culturas do Oriente Médio, Ásia e África, vestidos ou saias (muitas vezes chamados de sarongues, roupões ou vestidos) podem ser considerados masculinos (Figura 2). O *kilt* usado por um homem escocês não o faz parecer feminino em sua cultura (MESSNER, 1988).

Figura 2 - Homens do povo Saho, das planícies costeiras do sul da Eritreia



Fonte: BRITANNICA (2011, p. 1)[4]

A visão dicotômica de gênero (a noção de que alguém é homem ou mulher) é específica de certas culturas e não é universal. Em algumas culturas, o gênero é visto como fluido. No passado, alguns antropólogos usavam o termo *berdache* ou duas pessoas espirituais para se referir a indivíduos que ocasionalmente ou permanentemente se vestiam e viviam como o sexo oposto. A prática foi observada entre certos grupos

aborígines. A cultura samoana aceita o que eles chamam de “terceiro gênero”. *Fa'afafine*, que se traduz como “o caminho da mulher”, é um termo usado para descrever indivíduos que nascem biologicamente masculinos, mas incorporam traços masculinos e femininos. *Fa'afafines* são considerados uma parte importante da cultura samoana. Indivíduos de outras culturas podem rotulá-los erroneamente como homossexuais porque os *fa'afafines* têm uma vida sexual variada que pode incluir homens ou mulheres (GODELIER, 1981).

Transgênero é um termo abrangente, para pessoas cuja identidade de gênero, expressão de gênero ou comportamento não está de acordo com o que normalmente é associado ao sexo ao qual foram designados no nascimento. Identidade de gênero refere-se ao sentimento interno de uma pessoa de ser homem, mulher ou outra coisa; a expressão de gênero refere-se à maneira como uma pessoa comunica a identidade de gênero a outras, por meio de comportamento, roupas, penteados, voz ou características corporais. “Trans” às vezes é usado como abreviação de “transgênero”. Embora transgênero seja geralmente um bom termo para usar, nem todos cuja aparência ou comportamento não se identificam com o gênero se identificarão como uma pessoa transgênero (Figura 3). As maneiras pelas quais as pessoas transgênero são mencionadas na cultura popular, na academia e na ciência estão mudando constantemente, particularmente à medida que a conscientização, o conhecimento e a abertura dos indivíduos sobre as pessoas transgênero e suas experiências crescem (COSTA, 2021).

Figura 3 - Homem transgênero



Fonte: FREEPIKE (2022c)[6]

Esses conceitos são essenciais para conhecer as diversidades contidas na sociedade, a fim de desconstruir uma visão limitada de apenas “homem ou mulher”. Esse aprendizado faz com que os professores possam se dar conta de que não há somente duas categorias de identidade de gênero ou se sexualidade, mas uma variedade de existências que deve e precisa ser respeitada e compreendida.

SEGUNDO ENCONTRO - LIBERDADE PARA ALÉM DO BINARISMO DE GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DOS PADRÕES DE GÊNERO

Dinâmica: "QUEM SOU EU?"

Objetivos da dinâmica:

Orientar sobre a identificação de algumas das múltiplas identidades que se sobrepõe à perspectiva binária acerca do gênero; concluir que identidade de gênero representa um processo subjetivo do sujeito e não uma determinação biológica; e compreender que as tecnologias de gênero são reforçadoras da heteronormatividade no espaço escolar.

Desenvolvendo a dinâmica:

Nessa dinâmica, os professores recebem uma folha de papel para que, nela, possam apontar a qual gênero a imagem ali pertence. Serão apresentadas algumas imagens como, por exemplo, colares, roupas e objetos, sem mostrar por completo quem está portando e/ou usando o que está sendo mostrado. Essa atividade foi desenvolvida com a intenção de exercitar o pensamento voltado para uma existência múltipla e não binária.

Assim, após todas as imagens serem apresentadas e os participantes anotarem na folha a qual gênero cada uma delas pertence, será mostrada a imagem completa, permitindo que os participantes vejam que nem tudo que parece ser feminino de fato é, ajudando-os a compreender que objetos e coisas não têm gênero.

Algumas pessoas podem não ser capazes de conceituar sua identidade de gênero em termos binários. No entanto, eles ainda podem ter um forte senso de gênero, sem se identificar como homem ou mulher.

Algumas pesquisas apontam que o conceito de não-binário está enraizado na ideia de que as identidades de gênero se enquadram em um espectro, em vez de serem oposições binárias. As pessoas podem se identificar além ou mesmo fora desse espectro.

Uma pessoa não binária pode sentir que sua identidade e experiência de gênero incluem aspectos dos binários ou nenhum. Algumas pessoas

também podem ver sua identidade e experiência como fluidas ou em constante mudança (Figura 4).

Figura 4 – Homem não binário



Fonte: FREEPIKE (2022b)[5]

A visibilidade social das identidades não binárias está aumentando. No entanto, muitas pessoas não entendem completamente o que significa ser não-binário. De fato, uma pesquisa de 2015 descobriu que 86% dos entrevistados não binários não corrigiram as pessoas que os confundiram porque a maioria das pessoas não entende, então não adianta tentar explicar (IBDFAM, 2022).

Para esclarecer de maneira mais sucinta a diferença entre não binários e transgêneros (Figura 4), podemos dizer que não-binário é um termo guarda-chuva que descreve uma identidade de gênero que não é exclusivamente homem nem mulher.

Estudos estão começando a discutir o conceito de identidades de gênero não-binárias com mais detalhes, incluindo seu contexto sociopolítico mais amplo. No entanto, algumas revisões ainda destacam a necessidade de mais pesquisas na área – particularmente em relação às desigualdades no apoio à saúde física e mental para pessoas não binárias.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade da desconstrução dos padrões binário e heteronormativo, haja vista que não se pode prescindir das diversidades de identidades de gênero contidas na sociedade. Diante disso, a conscientização de tais aspectos representa uma ação indispensável aos espaços escolares, uma vez que a educação deve contribuir diretamente para a promoção da justiça social e para o respeito às diversidades.

TERCEIRO ENCONTRO - AS CONSEQUÊNCIAS DO MACHISMO EM UMA SOCIEDADE PLURAL: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS NOVAS MASCULINIDADES

Dinâmica: "NEM COCA, NEM FANTA, EU SOU MAIS EU"

Objetivos da dinâmica:

Promover o entendimento acerca dos conceitos e das características da heteronormatividade e do machismo, o reconhecimento do padrão hegemônico de masculinidade da sociedade, bem como seu impacto nas relações masculinas e de gênero; ajudar os professores a identificar as novas masculinidades como expressões de resistência e desconstrução do modelo hegemônico socialmente construído.

Desenvolvendo a dinâmica:

Nessa atividade, os professores recebem uma folha em branco. Nela, há dois espaços, em forma de colunas, com uma questão para responder em cada coluna: **1) O que é e faz um homem? 2) O que é e não faz um homem?**

Após, cada participante deverá descrever o que entende como sendo as características que fazem de um indivíduo um homem e o que não faz dele um homem, deve-se pensar em comportamento, uso de objetos e formas de agir em sociedade. Ao final, alguns participantes falarão sobre o que escreveram. Em seguida, realiza-se a mesma atividade, entretanto, agora são aplicadas as perguntas: **1) O que faz uma mulher? 2) O que não pode fazer uma mulher?**

Essa atividade foi elaborada para exercitar a compreensão de que não se podem padronizar os comportamentos como de "homem e mulher" de forma tão taxativa. Os modelos de masculinidade ou de feminilidade instituídos pela sociedade determinam uma gama de conceitos e de imposições que não condizem com a realidade humana, haja vista que há uma existência muito mais extensa, plural e multilateral no que se refere à natureza humana. Assim, para entender como essa padronização foi imposta ao longo da história, deve-se contextualizar, historicamente, as formas como essa imposição representa uma base construída a partir de crenças e estereótipos disseminados como "verdades absolutas".

A masculinidade, na Espanha do século XX, assim como o resto da Europa, foi marcada pelas imagens violentas da guerra. Na Península Ibérica essas imagens surgiram durante a Guerra Civil e no regime que emergiu posteriormente. O discurso de Franco estruturou os modelos estereotipados de "ser homem" e "ser mulher" de forma bastante essencialista, estabelecendo a diferença sexual em uma base religiosa nacional-católica que justificava a dominação masculina e a subordinação feminina como algo natural e incontestável. Este modelo foi predominante ao longo do restante do século XX e no século XXI (GODELIER,1980).

Isso aponta para um elemento-chave dentro do papel masculino adotado e para o fato de que ele adquire significado em relação aos outros (com outros homens e mulheres) (Figura 5). O masculino é afirmado pelo exercício do poder como amostra de autonomia (BOURDIEU, 1996). E assim continua Bento (2015, p. 102): "Em contraste com a vida da mulher, a do homem é estruturada com base em relações de poder e no acesso diferenciado que o homem tem ao poder, bem como o acesso diferenciado ao poder do homem visto coletivamente".

O que é ser homem em nossa sociedade?

Figuras 5, 6 e 7 – Formas de masculinidades



Fontes: FREEPIKE (2022d, e)[5,6], REVISTA CONTIGO (2022)[7]

Apesar da existência de estereótipos condicionantes, nós humanos não somos tão mediados quanto parece; temos um certo grau de manobrabilidade dentro do contexto. Assim, como apontam diversos especialistas, é possível que os indivíduos, apesar de todas as circunstâncias, sejam homens ou mulheres, ou ambos juntos, possam, em última análise, controlar sua situação no contexto, pois são "sujeitos reflexivos que, apesar de condicionados pela lógica das relações de poder, também as geram, influenciando assim a sua reprodução ou a produção de códigos alternativos de relações" (TARRÉS, 2012, p. 380).

Segundo disserta Castro (2018), é claramente inaceitável que os meninos pensem que têm direito aos corpos das meninas sem consentimento e sem consequências. Esse comportamento prejudica as

meninas tanto física, quanto psicologicamente. De fato, tanto alunos, quanto professores, quando questionados acerca das consequências do machismo nas escolas, respondem que, como resultado do assédio sexual, as meninas aprendem a 'ocupar menos espaço', a se posicionar nas bordas de corredores, *playgrounds* e salas de aula para se tornarem menos visíveis.

É igualmente profundamente preocupante que os estereótipos de gênero sejam tão persistentes nas escolas. Esses estereótipos perpetuam ideias nocivas e estreitas sobre o que é ser homem ou mulher. Esses estereótipos geralmente dão legitimidade ao comportamento que permite que o assédio sexual pareça normal. Eles são prejudiciais para os meninos, assim como são prejudiciais para as meninas. Eles limitam a todos nós e a quem somos 'permitidos' ser e como respeitamos os outros que são diferentes de nós mesmos. Seja um aluno ou professor dizendo a alguém para 'ser homem' ou 'não seja tão menina' – é vital que desafiemos esses estereótipos e os chamemos pelo que são: sexismo (NATIONAL EDUCATION AND UNION; UK FEMINISTA, 2017).

Fundamentalmente, combater o sexismo nas escolas requer capacitar os professores para agir. O que são estratégias preventivas eficazes? Como podemos usar o currículo formal e informal para combater as mensagens sexistas na música, no cinema e na cultura popular? Quais são as políticas escolares que podem realmente reduzir o sexismo e o assédio sexual?

Também acreditamos que os professores merecem o direito a um desenvolvimento profissional de alta qualidade sobre como combater o sexismo e interromper os estereótipos de gênero. Muitos professores evidenciaram a ausência da preparação do apoio necessário para enfrentar o sexismo.

QUARTO ENCONTRO - OFICINA: MEMÓRIAS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS: "O EU E O OUTRO NA FORMAÇÃO DE UM SER"

Objetivos da oficina:

Desenvolver uma didática e uma dinâmica que possa promover a compreensão de como as memórias do espaço escolar podem influenciar positiva ou negativamente na construção da personalidade dos sujeitos. Por essa razão, deve-se preservar o ambiente escolar acolhedor e humanizado, a fim de contribuir, por meio da educação, para a formação de uma sociedade mais justa e consciente.

Desenvolvendo a oficina:

Nessa última parte da formação, realiza-se uma oficina para que os professores manifestem, no evento, memórias de suas vidas fora das atividades profissionais, que têm uma importância especial ou que tiveram uma influência significativa em alguma situação. Essa dinâmica tem como objetivo demonstrar aos docentes o quanto as memórias podem interferir nas personalidades que se formam, fazendo com que nossas experiências tenham um papel fundamental na pessoa na qual nos tornamos.

Essa oficina será operacionalizada por meio da construção de desenhos que representem essas memórias e, para tanto, cada professor receberá uma folha de papel em branco e lápis de colorir. Enquanto confeccionam seus desenhos, o ambiente contará com o som de músicas ligadas à sua adolescência e juventude. Ao final, aqueles que se sentirem à vontade, apresentarão seu desenho contando sobre o sentimento construído e como esse momento influenciou sua vida.

Essas teorias são estudadas nos campos da ciência, inclusive, para fundamentar as justificativas que norteiam a importância de proporcionar ao ser humano uma vivência saudável, para que a sua formação pessoal e individual não fique prejudicada.

Os avanços nas técnicas neurocientíficas produziram *insights* sobre os sistemas que governam como as memórias emocionais são processadas, bem como a forma como as mudanças nesses sistemas estão associadas a diferenças individuais, como personalidade ou estados psicopatológicos (PHELPS, 2002). A pesquisa sobre memória emocional tem usado uma ampla gama de estímulos, tarefas e ferramentas de medição para elucidar

o papel de um conjunto particular de sistemas neurais integrantes de como as memórias emocionais são processadas (DAR *et al.*, 2019).

A emoção tem uma influência substancial nos processos cognitivos em humanos, incluindo percepção, atenção, aprendizado, memória, raciocínio e resolução de problemas. A emoção tem uma influência particularmente forte na atenção, especialmente modulando a seletividade da atenção, bem como motivando a ação e o comportamento (DAR *et al.*, 2019).

Esse controle atencional e executivo está intimamente ligado aos processos de aprendizagem, pois as capacidades atencionais intrinsecamente limitadas são mais bem focadas em informações relevantes. A emoção também facilita a codificação e ajuda na recuperação de informações de forma eficiente (RICHARDSON; STRANGE; DOLAN, 2004; PUTMAN; HERMANS; VAN HONK, 2004).

Dessa forma, experiências constantes ruins e desestruturadas podem deixar sequelas em nossas personalidades, fazendo, inclusive, com que algumas atitudes inadequadas sejam aprendidas e reproduzidas como certas. Diante disso, compreende-se que as boas memórias, especialmente aquelas ligadas ao espaço escolar, contribuem para a construção de indivíduos mais conscientes e preparados emocionalmente, para lidarem com diferentes situações, em especial, aquelas ligadas à diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais do presente *E-book* se baseiam em uma perspectiva que tem como prioridade alcançar uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas. Esse objetivo apenas pode ser concretizado a partir da disseminação da educação e de conhecimentos capazes de desconstruir, reformar, aprimorar e interpretar pensamentos e conceitos que respeitem os seres humanos da forma como são.

Nesse sentido, finaliza-se essa ação direcionada à capacitação de professores manifestando nossa gratidão e satisfação em tais realizações, uma vez que se trata de uma ação de alta relevância para o auxílio e assistência aos nossos profissionais docentes e aos alunos. Acredita-se que, por meio de uma ação conjunta entre os profissionais da educação e a sociedade, seja possível alcançar a igualdade e a justiça social, através de uma educação humanizada, abrangente, acolhedora e justa.

REFERÊNCIAS

ARCHER, John; LLOYD, Barbara. **Sex and gender.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ABGLT. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. (Org.). **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015:** as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Mestrado Profissional:** o que é? Brasília: Capes, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e. Acesso em: 17 jun. 2022.

BENTO, Berenice. **Homem não tece a dor:** queixas e perplexidades masculinas. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2015.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina revisitada. **Berkeley Journal of Sociology**, v. 41, p. 189-203, 1996.

CASTRO, Susana. O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas**. APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação,** ano XII, n. 20, p. 75-82, jul./dez. 2018.

CECCARELLI, Paulo Roberto; ANDRADE, Eduardo Lucas. O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental,** v. 21, n. 2, p. 229-250, jun. 2018.

COSTA, Camilla Danielle Soares. **Brincando de gênero:** a identidade trans na infância e adolescência e o direito à retificação do prenome e do gênero no Registro Civil. Dissertação (Mestrado em Direito) – da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021. 150 p.

DAR, T. *et al*. Psychosocial stress and cardiovascular disease. **Current Treatment Options in Cardiovascular Medicine,** v. 21, n. 23, p. 1-17, abr. 2019.

DEAUX, Kay. Sex and gender. **Annual Review of Psychology**, v. 36, n. 1, p. 49-81, nov. 1985.

GODELIER, Maurice. As Relações Homem-Mulher: O Problema da Dominação Masculina. **Revista Encontros com a Civilização Brasileira**, Rio de Janeiro, n. 26, Civilização Brasileira, 1980.

IBDFAM. Instituto Brasileiro de Direito de Família. **Cerca de 2 em cada 100 brasileiros são transgêneros e não binários, revela pesquisa**. IBDFAM, fev. 2022. Disponível em: https://ibdfam.org.br/noticias/9307/Cerca+de+2+em+cada+100+brasileiros+s%C3%A3o+transg%C3%AAneros+e+n%C3%A3o+bin%C3%A1rios%2C+revela+pesquisa. Acesso em: 3 maio 2022.

KENNEDY, Natasha. Crianças Transgênero: mais do que um desafio teórico. **Revista Cronos – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da UFRN**, v. 11, n. 2, p. 21-61, 2010.

MESSNER, Michael A. Sports and male domination: the female athlete as contestedi terrain. **Sociology of Sport Journal**, v. 5, n. 3, p. 197-211, 1988.

NATIONAL EDUCATION AND UNION; UK FEMINISTA. **"It's just everywhere"**: a study on sexism in schools – and how we tackle it. London: NEU/UK Feminista, 2017.

PHELPS, Elizabeth A. Human emotion and memory: interactions of the amygdala and hippocampal complex. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 14, n. 2, p. 198-202, abr. 2004.

PUTMAN, Peter; HERMANS, Erno; VAN HONK, Jack. Emotional stroop performance for masked angry faces: it's BAS, not BIS. **Emotion,** v. 4, n. 3, p. 305-311, set. 2004.

RICHARDSON, Mark P.; STRANGE, Bryan A.; DOLAN, Raymond J. Encoding of emotional memories depends on amygdala and hippocampus and their interactions. **Nature Neuroscience,** v. 7, n. 3, p. 278-285, mar. 2004.

TARRÉS, María Luisa. A propósito de la categoría género: leer a Joan Scott. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 379-391, jul./dez. 2012.

UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz; GROSSI, Miriam. Conjugalidades e parentalidades de gays, lésbicas e transgêneros no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, p. 481-487, 2006.

LINKS DAS ILUSTRAÇÕES

1. https://stock.adobe.com/br/search?filters%5Bcontent_type%3Aphoto%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Aillustration%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Azip_vector%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Avideo%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Atemplate%5D=1&filters%5Bcontent_type%3A3d%5D=1&filters%5Bcontent_type%3Aimage%5D=1&k=mulher+com+saia+e+blusa&order=relevance&safe_search=1&search_page=1&search_type=usertyped&acp=&aco=mulher+com+saia+e+blusa&get_facets=0&asset_id=351534169

2. https://www.britannica.com/topic/Saho

3. https://br.freepik.com/fotos-gratis/pessoa-nao-binaria-com-um-cartao-de-representante_11211684.htm

4. Trans foto criado por freepik - br.freepik.com

5. https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/crouch

6. https://www.freepik.com/free-photos-vectors/dapper/3

7. https://contigo.uol.com.br/personalidades/thammy-miranda.html

SUGESTÕES LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO
Autora: Guacira Lopes Louro
https://g.co/kgs/S3yNva

SEXUALIDADES E GÊNEROS: DESAFIOS DA PSICANÁLISE
Autora: Cristina Maria Cortezzi e Cândida Sé Holovko
https://g.co/kgs/ccauHU

VIDAS TRANS: A CORAGEM DE EXISTIR
Autora: Amara Moira
https://www.google.com.br/search?kgmid=/g/11fzywb3y5&hl=pt-BR&q=Vidas+trans:+A+coragem+de+existir&kgs=c26b5c4cbe6238d6&shndl=0&source=sh/x/kp/1&entrypoint=sh/x/kp

IDENTIDADE DE GÊNERO E TRANSEXUALIDADE | Alexandre Saadeh - USP Talks #29
https://www.youtube.com/watch?v=56SWvY-0hpU

IDEOLOGIA DE GÊNERO | Coluna #121
https://www.youtube.com/watch?v=9kowwGuS_-8

DOCUMENTÁRIO – O SILÊNCIO DOS HOMENS
https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE&t=494s

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor)
Discente: KLEITON DA SILVA RODRIGUES
Título da Dissertação/Tese: A influência da prática docente no desenvolvimento socioemocional de alunos divergentes do padrão de gênero binário e heteronormativo em um centro de ensino em período integral em Trindade - GO
Título do Produto Técnico/Tecnológico: GÊNERO E MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR: A desconstrução do padrão heteronormativo em sala de aula
Orientador: Dra. Terezinha Richartz
Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria https://mail.google.com/mail/u/4/#inbox/FMfcgzGqPzDqZpfwqXwSnpmCqmlsNRQf

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. ( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	__3_____
		VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	4
Registro: O produto possui registro para acesso público?	(X) sim ( ) não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional.	0 ou 2	2	__2_____

		Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	__3_____
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	3
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. (X) PE com acesso público e gratuito. (X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. ( ) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos:	0, 1, 3, 4 ou 6	6	4

	internacional - com acesso público e gratuito.	acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	___2_____
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador ( )desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (X) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	_____3
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) 24 pontos.					
Extratos e tabela de conversão					
Edu1 Edu2 Edu3 Edu4 Edu5 EduNC	200 120 80 40 10 ----	27 – 30 23 – 26 15 - 22 5 – 14 1 – 4 -----	Avaliação de PTT – Edu __2_____		
Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE) Pode ser aplicado em qualquer escola pública nacional.					

Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca: _____
Dra. Terezinha Richartz

Membro interno: _____
Dr. Zionel Santana

Membro externo: _____
Dr. Sebastião Alonso Júnior

Data da defesa: 29 de agosto de 2022.